

# Lula preocupado com efeitos

O presidente Lula cobrou ontem do ministro da Fazenda, Guido Mantega, e do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, explicações detalhadas do impacto sobre a economia brasileira da crise financeira que varreu o mundo nas últimas semanas. Lula se mostrou bastante preocupado com a possibilidade de o Comitê de Política Monetária (Copom) ser obrigado a suspender o processo de corte da taxa básica de juros (Selic), em baixa desde setembro de 2005. Lula disse que sua preocupação não deve ser vista como uma pressão sobre o BC. Mas fez questão de expressar, segundo assessores, que a continuidade da redução da Selic é fundamental para consolidar o atual ritmo de crescimento da economia de 5% ao ano.

Tanto Meirelles quanto Mantega garantiram que não há possibilidade de a crise afetar o crescimento do país neste e no próximo ano, ainda que o Brasil não esteja totalmente imune às turbulências. Meirelles expressou, porém, sua preocupação com o atual nível de inflação, pressionado, principalmente, pelos preços dos alimentos. O presidente do BC ressaltou que esse é um problema mundial, devido ao aumento da demanda por proteínas, sobretudo com a incorporação de milhões de pessoas ao mercado consumidor da Ásia.

Lula foi avisado de que a inflação em 12 meses já está rondando em 4%, mas não há risco de ela superar o centro da meta de 4,5%, ainda que o dólar venha a ficar mais próximo dos R\$ 2. De qualquer forma, o aumento de preços exigirá uma

cautela maior do BC. A mais recente pesquisa com especialistas mostrou que a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que era de 0,34% em agosto, saltou para 0,40% depois da divulgação da prévia da taxa, o IPCA-15, de 0,42%. "Nas nossas contas, o IPCA deste mês será de 0,55%. Com isso, a inflação em 12 meses baterá em 4,3%, mantendo-se nesse patamar até outubro e recuando a partir daí para 4,1%", disse a economista Tatiana Pinheiro, do Banco Real ABN Amro.

Mantega se mostrou tranquilo com os rumos da taxa de juros e disse ainda ver espaço para mais cortes da Selic, mesmo que em um ritmo menor que o 0,50 ponto percentual

que prevaleceu nas últimas duas reuniões do Copom. Meirelles não se comprometeu com nada, nem com a redução de 0,25 ponto indicada pelas apostas do mercado, até para não criar expectativas. Os economistas sabem, porém, que o presidente do BC será o fiel da balança na definição da Selic nos próximos dias 4 e 5 de setembro. Por meio de sua assessoria de imprensa, Meirelles disse que a reunião com Lula foi de trabalho. A assessoria de Mantega confirmou que, entre os temas tratados no Alvorada, estavam os juros e a crise internacional. (VN)